

HOMENAGEM A UM GRANDE LORICENSE/LORIGUENSE

VISITE A BELA E HISTÓRICA VILA DE LORIGA, NA SERRA DA ESTRÊLA.

-A LOBRIGA DOS CELTAS E DOS LUSITANOS.

-FUNDADA ESTRATÉGICAMENTE, HÁ MAIS DE DOIS MIL E SEISCENTOS ANOS, NO ALTO DE UMA COLINA, ENTRE DUAS RIBEIRAS (HOJE, A RIBEIRA DE LORIGA E A RIBEIRA DE S. BENTO).

-POVOAÇÃO PLURIMILENAR.

-A POVOAÇÃO SURTIU ORIGINALMENTE NO LOCAL ONDE ACTUALMENTE ESTÁ O CENTRO

HISTÓRICO DA VILA.

-POSSÍVEL BERÇO DE VIRIATO, QUE NASCEU, SEM DÚVIDA, NOS HERMÍNIUS (ACTUAL SERRA DA ESTRÊLA) ONDE FOI PASTOR DESDE CRIANÇA.

-EXTRACTO DO LIVRO MANUSCRITO, HISTÓRIA DA LUSITÂNIA [BISPO-MOR DO REINO, 1580]: "... SUCEDEU O PASTOR VIRIATO, NATURAL DE LOBRIGA, HOJE A VILA DE LORIGA, NO CIMO DA SERRA DA ESTRELA, BISPADO DE COIMBRA" ...

-A LORICA DOS ROMANOS [LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST] QUE LHE PUSERAM O

NOME DEVIDO À SUA POSIÇÃO ESTRATÉGICA NA SERRA E POR TER SIDO UM BASTIÃO LUSITANO CONTRA OS INVASORES.

(LORICA, DO LATIM, OU LORIGA - NOME DE ANTIGA COURAÇA GUERREIRA). UM CASO RARO EM PORTUGAL DE UM NOME QUE SE MANTÉM PRATICAMENTE INALTERADO HÁ DOIS

MIL ANOS, SENDO ALTAMENTE REPRESENTATIVO DA ANTIGUIDADE E DA HISTÓRIA DA POVOAÇÃO (POR ISSO, A COURAÇA É A PEÇA CENTRAL E FUNDAMENTAL DO BRASÃO HISTÓRICO DA VILA). -IMPORTANTE POVOAÇÃO VISIGÓTICA. OS VISIGODOS DEIXARAM

UMA ERMIDA DEDICADA A S. GENS, E FORAM ELES QUE COMEÇARAM A USAR A ACTUAL VERSÃO DO NOME ROMANO [LORIGA].

-VILA DESDE O SÉCULO XIII (RECEBEU FORAIS DE JOÃO RHÂNIA (SENHORIO DAS TERRAS DE LORIGA NO TEMPO DE D. AFONSO HENRIQUES), D. AFONSO III, D. AFONSO V, E D. MANUEL I, RESPECTIVAMENTE).

-PARÓQUIA DESDE O SÉCULO XII, A IGREJA MATRIZ FOI CONSTRUÍDA NO SÉCULO XIII.

-VILA INDUSTRIAL DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XIX [TÊXTIL], EMBORA ESTA ACTIVIDADE JÁ EXISTISSE NO SÉCULO XVI. -A LOCALIDADE GEOGRAFICAMENTE MAIS PRÓXIMA DA TORRE, O PONTO MAIS ALTO DA SERRA DA ESTRELA (INCLUI NA SUA ÁREA

AS PISTAS DE ESQUI, ÚNICAS EM PORTUGAL). LORIGA, É A CAPITAL DA NEVE EM PORTUGAL. VENHA PRATICAR ESQUI À VILA DE LORIGA.

-UMA DAS MAIS BELAS VILAS E UMA DAS MAIS ANTIGAS POVOAÇÕES DE PORTUGAL.

-REGIÃO DE LORIGA (ÁREA DO ANTIGO MUNICÍPIO LORICENSE): VILA DE LORIGA E AS FREGUESIAS DE ALVOCO DA SERRA, CABEÇA, TEIXEIRA, SAZES DA BEIRA, VALEZIM E VIDE. CONSTITUI A ASSOCIAÇÃO DE FREGUESIAS DA SERRA DA ESTRELA, COM SEDE NA VILA DE LORIGA.

- BEM-VINDOS À BELA REGIÃO DE LORIGA - BEM-VINDOS À BELA E HISTÓRICA VILA DE LORIGA -

-(NOTA: Houve quem, de forma pouco rigorosa, ou tendenciosa, quisesse fazer passar a ideia de que Loriga só recebeu o foral de D. Manuel I, chegando a atribuir àquele rei documentos datados de 1474 e 1477 (D. Manuel I iniciou o seu reinado em 1495), e afirmando serem os mais antigos com referências a Loriga, numa tentativa forçada de apagar o passado histórico e municipal da vila, anteriores ao século XVI (importantes documentos desapareceram de forma estranha e conveniente e inventaram história a condizer), tentando assim também justificar e legitimar a grande injustiça de que Loriga foi vítima em 1855! Nesse ano, a vingança política e a intriga movida por desejos expansionistas, ditaram o fim do Município de Loriga.

Foi escrito também que Loriga teria surgido originalmente num local conhecido por Chão do Soito onde terá existido uma espécie de "Loriga provisória". Só mais tarde (!) os habitantes se teriam apercebido do erro da escolha daquele local e se teriam mudado para a localização actual, ali ao lado! Dadas as características do dito Chão do Soito, comparadas com as do local onde de facto Loriga foi fundada, só quem sabe pouco ou não sabe nada de história, e consequentemente desconhece os hábitos das populações da época, ou queira insultá-las, é que pode afirmar tal coisa! É uma teoria ridícula que só serve para denegrir a imagem dos antepassados dos loricenses, remetendo-os para o mundo das anedotas: "Quais "cabecinhas não pensadoras e lentas" fundaram uma povoação, e só depois compreenderam que o tinham feito no lugar errado e ao lado do lugar ideal, contra a lógica da época!" Aliás, em nenhuma época a colina onde existe o centro histórico de Loriga, seria preterida e trocada pelo outro local!

Estas e outras ideias sem sentido foram copiadas por outros e vêm-se escritas por aí, dando uma ideia errada da história de Loriga.)-

HOMENAGEM: O Sr. Conde, de uma forma discreta, já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo, tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história, à defesa do património e do desenvolvimento, e à divulgação da vila de Loriga. Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de Loriga foi já publicada no jornal Garganta de Loriga e em outra imprensa local, regional, nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em diversos sites e outras publicações sobre Loriga (com ou sem referências ao seu nome), de diversos autores, e é conhecida dos loricenses. Estão também disponíveis, nos mais diversos sites e outras publicações, extractos de alguns dos seus artigos publicados (com ou sem referências ao seu nome).

São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras.

É um loricense sempre atento a tudo que se passa na sua terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de Loriga, para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar Loriga da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo.

A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua decisiva intervenção nos seguintes casos: Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S. Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de Loriga, reparação da EN 231, construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga, classificação do património histórico, ordenamento dos símbolos heráldicos da vila, instalação de um museu dos lanifícios, construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O Sr. Conde não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de Loriga, ou seja, com as freguesias que pertenciam a antigo Município de Loriga. É uma região com uma identidade própria, a preservar e desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado como tal.

Aliás, o Sr. Conde é um homem de cultura, com grandes e diversificadas capacidades, e como tal, o trabalho pela sua terra-natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades.

EXTRACTOS DE ALGUNS ARTIGOS SIGNIFICATIVOS

"Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo António Conde. São homens como ele que alimentam a curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional...
...Este loricense é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade loricense, António Conde tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear.

Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos, nomeadamente na sua crónica "Quo vátis Lorica", o facto é que António Conde não se limita a falar dos problemas, mas aponta soluções. Por isso, a redacção do "GL" considera-o um loricense de causas.

...Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir.

Este loricense, para além de reclamar junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de Loriga, não guarda para si a informação recebida, antes a envia ao "GL", para que todos a conheçam. Preto no branco, com cópias dos ofícios e tudo.

Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tem pelo "GL", pela ANALOR, e por Loriga."

(In jornal Garganta de Loriga (GL), Maio de 2002)

"Loriga a concelho

Loriga, vila e sede de concelho desde o século XIII, pagou caro pelo apoio dado aos "absolutistas" contra os "liberais".

Numa época em que a consciência democrática era inexistente, havia retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder.

Em tais circunstâncias, há sempre quem queira beneficiar do mal alheio, e, para tal, ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos.

O concelho de Loriga, foi extinto pela vingança política e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa injustiça!

Passados cento e quarenta e dois anos, a vila e a Região de Loriga, continuam "a cumprir a pena à qual foram condenadas", como se

estivessem a pagar juros.

De vêz em quando,como acontece actualmente,a"pena"é aliviada e surge algum progresso,mas,a história diz-nos que esta é uma situação rara.A realidade local confirma-o.

O concelho de Loriga,incluía mais de trinta povoações,entre freguesias e suas anexas,e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede de municipio.A vila de Loriga está a vinte quilómetros.

Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo,daqui a poucas décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas,e a vila de Loriga estará pouco melhor.

Fala-se muito no caso de Vizela,mas,o caso de Loriga é mais grave,embora não seja tão mediatizado,e é de resolução mais urgente.

Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de Loriga,nos jornais,rádios e televisões,mas,em nome de toda a lógica administrativa,democrática e política,o problema tem que ser resolvido.Só assim a região de Loriga terá futuro.

António Conde"

(In jornal Correio da Manhã,de 28 de Agosto de 1997)

"Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã,este artigo de António Conde,nosso conterrâneo e colaborador deste jornal,acerca da extinção do concelho de Loriga,causas e consequências.

O texto,que eu,com a devida vénia,transcrevo para "este espaço",está à vossa disposição na internet,na "Home Page" da vila de Loriga,em <http://www.terravista.pt/Meco/1087> e foi daí que o tirei.

Como adenda,aproveito para juntar alguns números,resultantes das últimas eleições autárquicas,para assim se compreender melhor o artigo.

Assim:

O concelho de Seia,com uma àrea de 448km²,é o 6º maior do Distrito da Guarda(que tem 14).Com 29 freguesias e uma população de 29990 habitantes e 26683 eleitores.É o mais populoso,logo a seguir à Guarda!

Em termos de comparação,temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas,numa àrea de 827 km² para 16320 habitantes.

O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda,com uma àrea de 112 km² ,3 freguesias e 3758 eleitores.

Agrupando as localidades desde o rio Alva,excluindo Lapa e Vila Cova,até às Pedras Lavradas,temos:Valezim,Sazes,Sandomil,Cabeça,Alvoco,Teixeira,e Vide.A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas,que só Vide tem 28!

Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de Loriga,somam entre si um número de eleitores superior a 6500,o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa!

Como disse,ficam aqui dados concretos para a discussão,agora que se fala tanto em novos concelhos,descentralização e regionalização...Vamos a isso!?"

(In jornal Garganta de Loriga,em Junho de 1998)

QUANDO O CONCELHO DE LORIGA FOI EXTINTO,HAVIA A CONSCIÊNCIA DE A DECISÃO SER UM GRAVE ERRO ADMINISTRATIVO E POLÍTICO(COMO TEM VINDO A CONFIRMAR-SE),MAS,OS INTERESSES DAS POPULAÇÕES DA REGIÃO DE LORIGA FORAM

CONSIDERADOS DESPREZÍVEIS.UMA INJUSTIÇA QUE NUNCA FOI REPARADA,E QUE,SE NADA FÔR FEITO, PROVOCARÁ FINALMENTE A MORTE DE TODAS AS LOCALIDADES DA REGIÃO,DAS QUAIS RESTARÃO APENAS RUÍNAS ABANDONADAS.SERÃO,COMEÇANDO PELAS

DA VILA DE LORIGA, UM GIGANTESCO MONUMENTO À INJUSTIÇA,À INCOMPETÊNCIA,E À CEGUEIRA.

TODAS AS POLÍTICAS LOCAIS OU NACIONAIS DE AMBIENTE,ORDENAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO,DEVEM TER SEMPRE COMO OBJECTIVO A EVOLUÇÃO DAS

CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES,E O DESENVOLVIMENTO DAS LOCALIDADES.TAIS

POLÍTICAS NUNCA DEVEM PROMOVER OU FOMENTAR,DIRECTA OU INDIRECTAMENTE,O

ÊXODO DAS POPULAÇÕES,E A DESERTIFICAÇÃO HUMANA.

PARA EVITAR A DESERTIFICAÇÃO DA REGIÃO DE LORIGA,É NECESSÁRIO NO MÍNIMO,PÔR EM PRÁTICA O QUE JÁ É RECONHECIDO NO PAPEL;DESENVOLVER A VILA DE LORIGA,PÓLO E CENTRO DA REGIÃO.

Lisboa,30 de Janeiro de 2003
